

O Pêndulo da Pandemia nos EUA

Luiz Augusto C. Galvão

Não foi a primeira vez que um representante de um Estado-membro muda as suas posições ante as instituições internacionais após uma mudança na administração de seu país, como o que ocorreu com os Estados Unidos da América durante a Reunião do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde, na qual Anthony Fauci anunciou a volta dos EUA à OMS. Ele falou em nome da recém-inaugurada administração Biden-Harris, como conselheiro médico chefe do presidente e representante de cientistas, trabalhadores do setor Saúde e comunitários que heroicamente combateram a Covid-19 tratando milhões de pessoas.

Na sua fala histórica, ele reconheceu o importante papel da OMS na liderança da resposta global à pandemia em circunstâncias difíceis, anunciou o engajamento regular do pessoal do governo dos EUA com a Organização Mundial da Saúde diretamente e por meio dos centros colaboradores da OMS e o cumprimento das obrigações financeiras.

Essa afirmação de intenção da administração Biden de apoiar o avanço da saúde global e da segurança sanitária global representou um alívio ao ambiente multilateral, que passa por momentos críticos na resposta à pandemia da Covid-19. O apoio americano à pesquisa e ao desenvolvimento, ao mecanismo Covax e ao ACT-Accelerator para distribuição e acesso equitativo de vacinas, fer-

ramentas terapêuticas e diagnósticas trouxe a energia que faltava a essas iniciativas globais e representou uma esperança de que esses mecanismos pudessem cumprir seus objetivos.

Fauci também falou sobre alguns detalhes do apoio americano, que terá como ênfase a transparência na investigação internacional sobre a origem da pandemia e o fortalecimento da reforma da OMS, dos mecanismos de resposta a emergências das Nações Unidas e do Regulamento Sanitário Internacional. Ele anunciou ainda o compromisso com esforços para fortalecer os sistemas de saúde e avançar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o desenvolvimento de novos mecanismos internacionais de financiamento para a segurança da saúde, o apoio à colaboração científica e o compartilhamento de resultados de pesquisa, amostras de patógenos e dados essenciais para o progresso da pesquisa, a melhoria da cadeia de suprimentos sanitários, a solidariedade na resposta internacional à Covid-19 e na preparação diante de outras epidemias e a melhora da saúde e do bem-estar de todas as pessoas em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, em solo americano se realizou um ato solene que marcava com profunda tristeza a perda de meio milhão de americanos mortos pela Covid-19, mandando um novo tipo de mensagem ao mundo. O presidente Biden falou emocionadamente por dez minutos, dirigindo-se diretamente àqueles que estão sofrendo com perdas em razão da Covid-19 (Biden, 2021). Além do ato, o presidente Biden emitiu uma “Proclamação para lembrar os 500 mil americanos perdidos para a Covid-19”, que diz:

Durante o inverno escuro da pandemia Covid-19, mais de 500 mil americanos já morreram devido ao vírus. Isso representa que morreram mais americanos em um único ano dessa pandemia do que na Primeira Guerra Mundial, na Segunda Guerra Mundial e na Guerra do Vietnã juntas. Nesta ocasião solene, refletimos sobre sua perda e sobre seus entes queridos deixados para trás. Nós, como nação, devemos nos lembrar deles para que possamos começar a curar, unir e encontrar um propósito como uma nação para derrotar essa pandemia. Em sua memória, a primeira-dama e eu nos juntaremos ao vice-presidente e ao segundo cavalheiro para um momento de silêncio na Casa Branca esta noite. Peço a todos os americanos que se juntem a nós, se lembrem dos mais de 500 mil dos nossos compatriotas americanos perdidos para o Covid-19, e que observem um momento de silêncio ao pôr do sol. Também ordeno, pela autoridade investida em mim pela Constituição e pelas leis dos Estados Unidos, que a bandeira dos Estados Unidos seja hasteada a meio-pau na Casa Branca e em todos os edifícios e terrenos públicos, em todos os postos militares e estações navais, e em todos os navios navais do governo federal no distrito de Columbia e em todos os Estados Unidos e seus territórios e posses até o pôr do sol de 26 de fevereiro de 2021. (Biden, 2021)

Essa proclamação traduz a tragédia vivida pelo país e a mudança notável de rumos estabelecida pela administração Biden por meio da *Estratégia Nacional de Resposta à Covid-19 e de Preparação para Pandemias* ([The White House, 2020](#)), que contém um plano de ação, 12 atos executivos e sete objetivos:

1. Restaurar a confiança do povo americano.
2. Montar uma campanha de vacinação segura, eficaz e abrangente.
3. Mitigar a disseminação do vírus por meio da expansão do uso de máscaras, testes, informação, tratamentos, mão de obra de saúde e padrões claros de saúde pública.
4. Expandir imediatamente o ato de socorro de emergência e exercer a lei de produção de defesa.
5. Reabrir com segurança e proteção aos trabalhadores: escolas, empresas e viagens.
6. Proteger as populações que se encontram em situação de maior risco e avançar a equidade, inclusive em termos raciais, étnicos e rurais/urbanos.
7. Restaurar a liderança dos EUA globalmente e construir melhor preparação para ameaças futuras.

Para executar a *Estratégia Nacional*, a Casa Branca estabeleceu um Escritório de Resposta à Covid-19 que é responsável por coordenar a resposta pandêmica em todos os departamentos federais e agências. Para monitorar os resultados, essa estratégia inclui a criação de painéis de desempenho que são acessíveis ao público, estabelecendo uma abordagem baseada em dados e em evidências para avaliar o progresso na luta contra a Covid-19. A *Estratégia Nacional* conta com a participação do povo americano e grupos em todo o país, como governos estaduais, locais, territoriais e tribais; prestadores de cuidados de saúde; empresas; fabricantes de componentes críticos da cadeia de suprimentos, comunidades de cor e sindicatos.

Após a implementação desse plano e com a intensificação da vacinação, a situação epidemiológica da Covid-19 apresentou uma drástica melhora em relação a casos e principalmente casos graves e mortes, o que desafogou o sistema de saúde, permitindo o restabelecimento de muitas das funções críticas que estavam estagnadas.

Um elemento crítico para o combate e a recuperação da Covid-19 é a aprovação de um pacote de recuperação no valor de 1,9 trilhão de dólares proposto pela administração e aprovado na Câmara de Representantes. Esses recursos são cruciais para a execução das ordens executivas centrais da *Estratégia Nacional* sobre a Covid-19, que foi apresentada pelo prof. John Monahan na sessão de webinários do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Cris/Fiocruz) no dia 3 de março de 2021 ([Vídeo Saúde Distribuidora da Fiocruz, 2021](#)).

Em março de 2021, a situação epidemiológica continuava a melhorar, a ponto de que dois dos principais sites que estavam recolhendo e analisando informações cessaram as suas atividades em razão da seguinte síntese feita pelo site Path to Herd Immunity Normality:

- Todo adulto que quiser tomar a vacina poderá tomá-la até maio/junho de 2021.
- Os EUA estarão perto da imunidade de rebanho Covid-19 até o verão de 2021 (jun.-ago. 2021).
- Devido à hesitação vacinal e à chegada atrasada da vacina infantil, é possível que a imunidade de rebanho não seja atingida em 2021, mas estar perto da imunidade de rebanho pode ser o suficiente para evitar grandes surtos.
- No momento em que a imunidade de rebanho estiver próxima, cerca de metade da imunidade será alcançada por meio de infecção natural, e a outra metade será alcançada pela vacinação.
- Novas infecções podem se tornar mínimas antes de a imunidade de rebanho ser alcançada. Mas devido aos casos importados e *clusters* localizados, é improvável que novas infecções caiam para zero antes de 2022.
- As mortes podem cair para níveis baixos ainda mais cedo (maio-jul. 2021), em parte devido a uma estratégia de distribuição de vacinas que inicialmente prioriza indivíduos de alto risco. Uma vez que as mortes caem para níveis mínimos, podemos ver um relaxamento das restrições.
- Resumindo esses resultados, nossa melhor estimativa de um *retorno ao normal* nos EUA é o verão de 2021 (junho a agosto de 2021). Definimos isso como a remoção de todas as restrições para a maioria dos Estados americanos.
- Estimamos que cerca de 60% a 70% da população dos EUA (aproximadamente 220 milhões) receberá pelo menos uma dose da vacina até o final de 2021, sendo as crianças o último grupo a recebê-la (a partir do verão de 2021 ou mais tarde).
- Estimamos que cerca de 30%-35% da população dos EUA (100-120 milhões) terá sido infectada pelo vírus SARS-CoV-2 até o final de 2021. Ou seja, mais de 50 milhões de infecções desde meados de dezembro de 2020.
- Isso se traduz em um número final de mortes por Covid-19 nos EUA de cerca de 600 mil (± 100 mil) mortes registradas até o final de 2021, ou aproximadamente 300 mil mortes adicionais desde meados de dezembro de 2020.

Essas previsões epidemiológicas consideradas alvissareiras na época foram quase totalmente confirmadas, mas as questões relacionadas ao racismo sistêmi-

co e ao preconceito sobre populações de cor, latinas, asiáticas, indígenas e outras minorias não foram resolvidas e representam um desafio constante, que é uma prioridade do governo atual. O movimento *Black Lives Matter* (*Vidas Negras Importam*), que marcou um momento de inflexão social e de valores durante a pandemia, continua ativo, e começam a se estruturar outros movimentos em defesa de outras minorias sistematicamente perseguidas, estigmatizadas e excluídas. Os resultados desse processo vão além dos aspectos morais e sociais e se expressam claramente na informação epidemiológica disponível que demonstra o custo de vidas e de sofrimento incomensurável desses cidadãos.

As principais diferenças dos efeitos da pandemia nas populações que vivem em áreas mais vulneráveis mostraram que desde o início dela as pessoas em comunidades vulneráveis apresentavam uma probabilidade 21% maior de terem sido diagnosticadas com Covid-19, 47% maior de terem morrido de Covid-19, 27% menor de terem sido testadas, 23% maior de estarem em um *hotspot* e mostravam-se 14% menos propensas de terem sido totalmente vacinadas.

O presidente Biden, além de ter voltado à OMS, voltou ao Acordo de Paris no seu primeiro dia de governo e convocou uma cimeira de líderes para enfrentar a crise climática. A Cimeira dos Líderes sobre o Clima enfatizou a urgência da crise climática e os benefícios econômicos de uma ação climática mais enérgica. Foi um marco fundamental e deu o tom da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) em novembro, em Glasgow.

A cúpula de líderes iniciou o processo de catalisar esforços mundiais para manter a meta de limitar o aquecimento global a 1,5° C. Ela marcou o caminho para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26). Em formato virtual, de 22 a 23 de abril, as oito sessões analisaram temas como: elevação da nossa ambição climática; investimento em soluções climáticas; adaptação e resiliência; ação climática em todos os níveis; segurança climática; soluções baseadas na natureza; desencadeamento da inovação climática; e as oportunidades econômicas de ação climática.

A cúpula também reuniu os países integrantes do Fórum das Principais Economias sobre Energia e Clima que, juntos, são responsáveis por aproximadamente 80% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) e do Produto Interno Bruto (PIB) global.

Durante a cúpula, os EUA apresentaram sua meta de reduzir as emissões em 50-52% até 2030 em comparação com os níveis de 2005, à qual se somou a de outros países. Essa promessa inclui:

- O lançamento de uma iniciativa global de ambição climática para apoiar os países em desenvolvimento no estabelecimento de estratégias líquidas zero, além de estratégias nacionais de adaptação e de informe de progressos no âmbito do Acordo de Paris;

- A definição de referência para investimentos climáticos na Corporação de Finanças de Desenvolvimento Internacional dos EUA (DFC);
- O aumento do financiamento internacional para atender às necessidades, dobrando até 2024 as finanças públicas climáticas anuais dos EUA para os países em desenvolvimento;
- O lançamento de um diálogo internacional sobre a diminuição do risco climático fiscal por meio dos orçamentos nacionais;
- O estabelecimento de um fórum de produtores de emissões líquidas zero, com Canadá, Noruega, Catar e Arábia Saudita, que juntos representam 40% da produção global de petróleo e gás;
- O estabelecimento da Parceria 2030 da Agenda Clima e Energia Limpa EUA-Índia;
- O apoio a metas ambiciosas e energia renovável na América Latina e no Caribe, por meio de assistência técnica ampliada aos países participantes da iniciativa regional de energia renovável para a América Latina e o Caribe (Relac), liderada pela Colômbia, pelo Chile e pela Costa Rica, para aumentar a capacidade de energia renovável para pelo menos 70% até 2030; e
- O apoio às cadeias de fornecimento de minerais de energia limpa por meio da Energy Resource Governance Initiative (ERGI), fundada por Austrália, Botsuana, Canadá, Peru e EUA, para ajudar a construir cadeias de suprimentos sustentáveis e promover a governança do setor sólido para os minerais vitais para tecnologias que alimentam a transição energética.

A saúde, como tema específico, não foi enfocada durante a cúpula, ainda que faça parte de vários tópicos abordados, como a adaptação e os compromissos nacionais.

Para dar resposta a essa prioridade mundial, o Ministério da Saúde dos EUA (DHHS) instituiu o Escritório de Mudanças Climáticas e Equidade em Saúde (OCCHE) em resposta à ordem executiva do presidente Joe Biden. A missão do Escritório é proteger comunidades vulneráveis que estão sendo afetadas de forma desproporcional pelo peso da poluição e dos desastres climáticos, como a seca e os incêndios florestais. O novo escritório desempenhará um papel fundamental na proteção da saúde das comunidades e se encarregará de:

1. Identificar as comunidades com exposições desproporcionais a riscos climáticos e populações vulneráveis;
2. Liderar o enfrentamento das disparidades de saúde exacerbadas pelos impactos climáticos para aumentar a resiliência à saúde da comunidade;
3. Promover e traduzir pesquisas sobre os benefícios para a saúde pública das ações climáticas multissetoriais;

4. Auxiliar nos esforços regulatórios para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e critérios de poluição atmosférica em todo o setor Saúde, incluindo fornecedores e prestadores participantes;
5. Fomentar a inovação na adaptação climática e a resiliência para comunidades desfavorecidas e populações vulneráveis;
6. Fornecer *expertise* e coordenação à Casa Branca, ao secretário de Saúde e Serviços Humanos e agências federais relacionadas às mudanças climáticas e à equidade em saúde, incluindo a implementação da ordem executiva e relatórios sobre ações de adaptação à saúde conforme a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas;
7. Promover oportunidades de treinamento para construir a força de trabalho climática e de saúde e capacitar as comunidades;
8. Explorar oportunidades de parceria com os setores filantrópico e privado para apoiar a programação inovadora de modo a enfrentar as disparidades e a transformação do setor Saúde.

É importante lembrar que todas essas medidas sucederam um dos períodos mais desafiadores para o sistema político americano, que teve consequências diretas no combate à pandemia da Covid-19. O período da administração anterior apresentou um grau de complexidade para o qual foi necessário o estabelecimento de uma comissão do *Lancet* para analisar em profundidade as dimensões daquele processo (Woolhandler et al., 2021).

O relatório da comissão avalia as repercussões das políticas relacionadas à saúde do presidente anterior e examina falhas e cismas sociais que permitiram sua eleição. Segundo a comissão, a administração anterior estimulou o *animus* racial e a xenofobia e recrutou apoio a políticas que beneficiam pessoas de alta renda e corporações que ameaçam a saúde. O corte de impostos de trilhões de dólares para corporações e pessoas físicas de alta renda abriu um buraco no orçamento que foi usado para justificar o corte dos subsídios aos alimentos e cuidados de saúde. Os apelos ao racismo, ao nativismo e o fanatismo religioso encorajaram os nacionalistas brancos, incentivaram a violência policial e, no fim do mandato, a insurreição. Embora o esforço para revogar o *Affordable Care Act*, esse mecanismo de proteção à saúde criado pelo presidente Obama se manteve, mas com enfraquecimento da cobertura, e aumentou o número de pessoas sem seguro em 2,3 milhões, mesmo antes do deslocamento em massa por conta da pandemia Covid-19, o que acelerou a privatização dos programas de saúde do governo.

A comissão considera ainda que houve desdém pela ciência e cortes em programas globais de saúde e de financiamento a agências de saúde pública que impediram a resposta à pandemia Covid-19, causando dezenas de milhares de mortes desnecessárias e colocando em perigo os avanços feitos contra o HIV e

outras doenças. Embora as ações tenham sido particularmente prejudiciais, muitas delas representam uma aceleração agressiva de políticas neoliberais que datam de quarenta anos. Essas políticas reverteram o *New Deal* e os avanços da era dos direitos civis com igualdade econômica e racial. As políticas de saúde orientadas para o mercado favoreceram pessoas de alta renda, sobrecarregaram a classe média com custos diretos inacessíveis e distribuíram dinheiro público para estimular a aquisição corporativa de recursos vitais para a saúde.

A comissão aplaude o presidente Joe Biden e a vice-presidente Kamala Harris pelas medidas tomadas para reverter os atos em vigor, mas pede que as ações, além de simplesmente repararem o dano, devam iniciar reformas profundas para reverter a crescente desigualdade econômica e neoliberal e corrigir o racismo permanente, problemas de raiz que prejudicam a saúde e fomentam ameaças à democracia dos EUA. Adicionalmente, ela pede uma ação enérgica para prevenir o desastre ambiental e fortalecer a infraestrutura de saúde pública. A comissão diz que para reduzir a desigualdade econômica será necessário o aumento de impostos sobre os ricos, usando os lucros para fortalecer programas sociais, educacionais, nutricionais e de saúde. Esses programas devem evitar a segregação dos pobres e, em vez disso, abranger todas as pessoas nos EUA para reforçar a solidariedade, que é a chave para garantir amplo e contínuo apoio popular. O governo deve parar de canalizar despesas por meio de empresas privadas, cuja busca de lucro aumenta os custos e distorce as prioridades. Portanto, com um único pagador, a reforma do sistema de saúde oferece o que há de mais justo e eficaz e mostra-se a rota mais eficiente para a cobertura universal de saúde.

A comissão também pede que os líderes dos EUA abracem políticas e programas enfaticamente antirracistas para desmontar as estruturas centenárias que reproduzem desigualdade racial na saúde e em todas as outras esferas. Acabar com o encarceramento em massa e promover a reforma do policiamento execrável e do sistema de justiça criminal, que oprimem as comunidades de cor, são medidas essenciais para a justiça racial. E a comissão ainda pede ao Congresso americano que mobilize recursos maciços para evitar a catástrofe climática, para abordar as calamidades causadas pela Covid-19 e para atenuar as desigualdades globais. Os 3,4% do PIB que os EUA gastam atualmente em tropas e armamentos devem ser reduzidos a 1,4%, que é a média de outras nações do G-7, para que essa economia seja utilizada para lidar com questões urgentes de saúde, sociais e ambientais.

Segundo a comissão, a violação fácil das fronteiras nacionais pela Covid-19 é um lembrete da vulnerabilidade até mesmo de uma das nações mais poderosas do mundo e da loucura que significa o desprezo pela ciência, pelos fatos e pela equidade. Nos últimos anos, os EUA empregaram seu poder econômico e suas proezas científicas em esforços importantes, embora imperfeitos, para o avanço

global da saúde, e devem se reunir novamente com a comunidade global em um espírito de colaboração, rejeitando a noção de que outros devem falhar para os EUA terem sucesso.

Durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2021, os EUA convocaram uma reunião global sobre a Covid-19 com o título: *Terminando a pandemia e reconstruindo o que há de melhor* (The White House, 2021a). As conclusões desse evento, que contou com a presença de chefes de Estado e líderes de organizações internacionais, do setor privado, filantropias, organizações não governamentais e outros parceiros mundiais, reafirmaram e atualizaram os compromissos dos EUA ante o avanço das variantes emergentes que têm feito recuar os esforços de resposta global. O presidente Biden desafiou o mundo a avançar essa agenda com urgência enfocada na cooperação para rapidamente ter uma resposta coletiva a essa crise e para garantir o futuro.

Respondendo a esse chamado, os líderes mundiais adotaram um conjunto de metas globais ambiciosas em quatro temas:

1. *Vacinar o mundo, aumentando* o acesso equitativo às vacinas e fazendo com que as injeções cheguem aos braços;
2. *Salvar vidas* agora, resolvendo a crise de oxigênio e disponibilizando testes, terapêuticas e equipamentos de proteção individual (EPIs) amplamente disponíveis;
3. *Reconstruir melhor*, com melhor preparo, em todos os países, estabelecendo um mecanismo sustentável de financiamento da segurança da saúde e demonstrando liderança política para ameaças emergentes, de modo a se preparar e se prevenir em relação a futuras pandemias; e
4. *Chamando o Mundo para prestar contas*, alinhando-se em torno de alvos globais comuns, acompanhando o progresso e apoiando uns aos outros no cumprimento de nossos compromissos.

O conjunto completo de metas está disponível em: <www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2021/09/22/fact-sheet-targets-for-global-covid-19-summit/> (White House, 2021b).

A contribuição americana a esse compromisso, além de oferecer a liderança para acabar com a pandemia, inclui vários compromissos ousados, como se verá a seguir.

VACINAR O MUNDO

1. *Doação adicional de meio bilhão de vacinas Pfizer Covid-19 para o mundo:* com ênfase nos países de baixa e média rendas em todo o mundo, com embarques a partir de janeiro de 2022, o que vai elevar o número total de vacinas doadas pelos EUA para mais de 1,1 bilhão de doses.
2. *Colocar as vacinas nos braços:* a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) planejam fornecer um adicional de 370 milhões de dólares para aumentar a capacidade de vacinar.
3. *Expansão da produção local:* com o apoio dos parceiros americanos e da International Finance Corporation, investiu-se em várias instalações de fabricação de vacinas na África e na Índia, que coletivamente terão a capacidade de produzir 2 bilhões de doses de vacinas Covid-19 para países em desenvolvimento até 2022.
4. *Capacidade regional em expansão:* os Estados Unidos solicitam aos países fabricantes de vacinas e outros parceiros que expandam a produção global e regional de vacinas mRNA, vetorial viral e/ou subunidade proteica Covid-19 para países de baixa e média rendas e melhorem a transparência para dados sobre produção, disponibilidade e projeções para a fabricação de doses.
5. *Reforço da transparência para as doses entregues:* os Estados Unidos exortam os fabricantes de vacinas a disponibilizarem publicamente informações sobre fornecimento e distribuição de vacinas, para que países e parceiros globais possam planejar como preencher lacunas e priorizar entregas de vacinas onde são mais necessárias urgentemente.
6. *Apoio a uma renúncia do Trips para a Covid-19:* tempos extraordinários exigem medidas extraordinárias. Os Estados Unidos apoiam uma renúncia de proteções de propriedade intelectual no Acordo de Trips da OMC para vacinas Covid-19 a serviço do fim dessa pandemia.

SALVANDO VIDAS AGORA

1. *Resposta rápida para a redução de doenças e mortes:* a USAID e o CDC estão fornecendo cerca de 1,4 bilhão de dólares para reduzir a morbidade e a mortalidade do Covid-19, mitigar a transmissão e fortalecer os sistemas de saúde, incluindo prevenir e detectar ameaças pandêmicas e responder a elas.

2. *Disponibilização de oxigênio*: a USAID planeja fornecer 50 milhões de dólares para expandir o acesso ao oxigênio, com foco no oxigênio líquido a granel.
3. *Aprimoramento dos testes*: o CDC fornecerá 56 milhões de dólares em suporte a testes Covid-19.
4. *Fortalecimento dos sistemas de saúde para combater o Covid-19*: o Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da Aids (PEPFAR) fornecerá 250 milhões de dólares para apoiar os esforços de resposta, aproveitando seus investimentos existentes em sistemas de saúde, infraestrutura e força de trabalho para rastreamento, testes, EPIs, prontidão e administração de vacinas, ao mesmo tempo que se combate o HIV/Aids.
5. *Aprimoramento do Fundo Global*: os EUA estão fornecendo 3,5 bilhões de dólares ao Fundo Global para seu mecanismo de resposta à Covid-19.
6. *Melhoria da detecção, do monitoramento e mitigação de novas variantes Covid-19*: os Estados Unidos defenderão o Centro de Previsão e Análise de Surto para apoiar recursos aprimorados de rastreamento e análise de variantes globais, inclusive por meio da cooperação com aqueles que desenvolvem o conceito de radar pandêmico global, como o Hub Global de Inteligência Pandêmica e Epidêmica da Organização Mundial da Saúde e centros adicionais através dessa rede.

RECONSTRUINDO MELHOR

1. *Financiamento da Segurança Global da Saúde*: os Estados Unidos solicitam aos países que desenhem e estabeleçam um Fundo Intermediário Financeiro de Segurança da Saúde Global (FIF), conforme recomendado pelo Painel Independente de Alto Nível da Presidência do G20 e por outros especialistas internacionais.
2. *Catalisar a liderança política e a atenção para crises biológicas*, inclusive estabelecendo uma entidade de nível de liderança, como o Conselho Global de Ameaças à Saúde (GHTC) em 2021.
3. *Direitos especiais de saque (SDRs)*: os Estados Unidos apoiaram fortemente a nova alocação de 650 bilhões de dólares de SDRs para ajudar os países a aumentar as reservas e financiar gastos críticos para proteger a saúde pública e minimizar as cicatrizes econômicas. De modo a ampliar os benefícios da alocação, apela-se aos países que podem se dar ao luxo de fazê-lo a canalizar algumas de suas ODS para países pobres e vulneráveis por meio do Fundo Monetário Internacional de Redução da Pobreza e do Fundo de Crescimento, além de um novo Fundo de Resiliência e Sustentabilidade (RST).

4. *Reunião com líderes de saúde e finanças*: os Estados Unidos apoiam a convocação da Presidência do G20 para estabelecer um conselho ministerial de saúde e finanças para fortalecer a coordenação entre os formuladores de políticas de saúde e econômicas.

CONTABILIDADE PARA A AÇÃO: TODOS OS PAÍSES E ORGANIZAÇÕES DEVEM DESEMPENHAR SEU PAPEL

Todos os países e organizações públicas e privadas devem se comprometer com ações urgentes no outono de 2021. Os Estados Unidos liderarão e convocarão outros para que, coletivamente, tomem as medidas necessárias para acabar com a pandemia. Isso é necessário para salvar vidas agora e vale para todos, incluindo o setor privado. Daqui para a frente, os Estados Unidos defenderão a prestação de contas em parceria com mecanismos multilaterais. O presidente ressaltou que um elemento crítico de sucesso no fim da pandemia e na reconstrução melhorada será responsabilizar a nós mesmos e ao mundo. Para isso, ele anunciou um novo esforço para medir o progresso contra nossas metas compartilhadas e manter o impulso global para acabar com a pandemia.

O SECRETÁRIO DE ESTADO CONVOCARIA MINISTROS DAS RELAÇÕES EXTERIORES NO FINAL DE 2021 PARA ATUALIZAR O PROGRESSO COLETIVO E MANTER A URGÊNCIA GLOBAL DE CRUZAR A LINHA DE CHEGADA E ACABAR COM A PANDEMIA EM 2022

Os Estados Unidos defenderão a prestação de contas para que o mundo possa medir nosso progresso e cumprir nossos compromissos. Especificamente:

1. Os Estados Unidos trabalharão com uma série de parceiros-chave no acompanhamento dos resultados, incluindo governos parceiros, o secretário-geral das Nações Unidas, a Força-Tarefa de Líderes Multilaterais sobre Vacinas, Terapêuticas e Diagnósticos para Países em Desenvolvimento estabelecidos pelo Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio (OMC) e OMS, setor privado e comunidade filantrópica.
2. No início de outubro de 2021, se reuniriam a Força-Tarefa, membros do setor privado, a comunidade filantrópica e outros parceiros-chave para analisar dados que permitiriam avaliar o progresso coletivo antes da Cúpula do G20, em outros encontros internacionais e regularmente.
3. Trabalhar com governos, instituições financeiras internacionais e bancos multilaterais de desenvolvimento, empresas, fundações e defensores

para acompanhar e relatar de forma transparente o progresso para acabar com a pandemia.

4. Trabalhar com os fabricantes globais de vacinas para expandir a fabricação global e regional para vacinas mRNA, vetor viral e/ou subunidade proteica Covid-19, assim como para aumentar a transparência para os dados sobre produção e projeções para a fabricação de doses.

À guisa de conclusão, pode-se dizer que o pêndulo da pandemia, que ora mostra sinais de melhora, ora demonstra sinais de piora em todos os países e de forma proeminente nos EUA, também produziu mudanças e respostas que, se efetivadas no futuro, poderão dar origem a uma nova realidade mais equitativa, solidária e efetiva para a sobrevivência da espécie humana sobre a Terra.

REFERÊNCIAS

BIDEN, J. Remarks by President Biden on the more than 500,000 American lives lost to Covid-19. *The White House*, Washington, 22 Feb. 2021. Disponível em: <www.whitehouse.gov/briefing-room/speeches-remarks/2021/02/22/remarks-by-president-biden-on-the-more-than-500000-american-lives-lost-to-covid-19/>. Acesso em: 28 set. 2021.

THE WHITE HOUSE. Covid-19. The Biden-Harris plan to beat Covid-19. *The White House*, Washington, 2020. Disponível em: <www.whitehouse.gov/priorities/covid-19/>. Acesso em: 28 set. 2021.

THE WHITE HOUSE. Global Covid-19 summit: ending the pandemic and building back better. *The White House*, Washington, 24 Sept. 2021a. Disponível em: <www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2021/09/24/global-covid-19-summit-ending-the-pandemic-and-building-back-better/>. Acesso em: 28 set. 2021.

THE WHITE HOUSE. Fact Sheet: targets for global Covid-19 summit. *The White House*, Washington, 22 Sept. 2021b. Disponível em: <www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2021/09/22/fact-sheet-targets-for-global-covid-19-summit/>. Acesso em: 28 set. 2021.

VÍDEO SAÚDE DISTRIBUIDORA DA FIOCRUZ. Seminários Avançados Cris 2021: a administração Biden e a saúde global. Convidados: Luiz Augusto Galvão, John Monahan, Camila Asano, Rocio Saenz, José Luís Fiori. 3 mar. 2021. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Rnj0V0m0YfM>. Acesso em: 28 set. 2021.

WOOLHANDLER, S. et al. Public policy and health in the Trump era. *The Lancet*, 397(10.275), 2021. Disponível em: <[www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32545-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32545-9/fulltext)>. Acesso em: 28 set. 2021.